

ELEIÇÕES



PALÁCIO NA CAMPANHA

José Serra e Rita Camata almoçam no Alvorada e iniciam estratégia de identificação explícita com o governo FHC. Dona Ruth estréia na sucessão

Colados ao presidente

Luiz Fernando Godinho e
Mariana Ramos
Da equipe do **Correio**

Às 13h30 de ontem, o candidato a presidente da República José Serra (PSDB) cruzou os portões do Palácio da Alvorada para almoçar com o presidente Fernando Henrique Cardoso e sua mulher, dona Ruth. Uma hora depois, chegou a deputada federal Rita Camata (PMDB-ES), candidata a vice na chapa de Serra. À mesa, salada, peixe e frutas, de sobremesa. Por volta das 15h30, o grupo surgiu nos jardins do palácio e os anfitriões do almoço dispararam elogios aos convidados. Fiéis ao script previamente ensaiado, Fernando Henrique descarregou seus elogios em Serra, e dona Ruth, em Rita.

Estava concluído o primeiro evento da campanha presidencial do PSDB destinado a colar de vez a imagem do candidato José Serra à de Fernando Henrique Cardoso. Nos próximos dias, o presidente terá novas oportunidades de expressar sua preferência por Serra em solenidades que estão sendo detalhadamente discutidas pelo comitê de campanha do tucano. Serra e seus assessores avaliam que ele ganhará votos dos eleitores de baixa escolaridade e de baixa renda se explicitar, cada vez mais, que é o candidato de Fernando Henrique.

“Entre os eleitores que avaliam positivamente o presidente, muitos ainda não sabem que Serra é o seu candidato. Vamos acelerar

Joedson Alves/AE



SERRA (D) E RITA (E) COM FHC E DONA RUTH (C) NO ALVORADA: APOIO PRESIDENCIAL SERÁ CADA VEZ MAIS EXPLÍCITO

esse processo de identificação”, disse ontem ao **Correio** o publicitário Nelson Biondi, um dos responsáveis pela estratégia. O almoço foi marcado pelo próprio Serra, que acatou o conselho dos seus marqueteiros.

ELOGIOS

Foi a primeira vez que Fernando Henrique Cardoso apareceu em público para elogiar o presidenciável do governo. Ao lado da mulher, de Serra e de Rita, disse que o candidato é “confiável, experiente, tem capacidade

administrativa e conhecimento da situação internacional”, atributos que seriam essenciais para “levar adiante o país”. O presidente minimizou a performance de Serra nas pesquisas eleitorais — ele está tecnicamente empatado com Anthony Garotinho (PSB), que ocupa o quarto lugar. “Pesquisa é como câmbio: sobe e desce”, ironizou, dizendo que seu candidato vai decolar quando começar o horário eleitoral gratuito.

Dona Ruth Cardoso, que fez ontem sua estréia na campanha presidencial, também cumpriu

seu papel. A primeira-dama elogiou Rita Camata, dizendo que há muito tempo queria uma mulher na presidência e que estava muito feliz com a deputada. “Agora temos uma candidata a vice com biografia política. Ela tem qualificações. Também enfeitada, porque é muito bonita, mas essa não é a questão”, afirmou. Os candidatos ficaram calados durante todo o tempo. Rita, com um largo sorriso no rosto. E Serra, tentando parecer simpático.

A participação do presidente da República na campanha de

Serra se tornou mais explícita no final da tarde de ontem. Cerca de 45 minutos depois de Serra e Rita terem deixado o Alvorada, começava lá uma reunião de trabalho pilotada pelo presidente. Além dos dois candidatos, participaram do encontro os deputados federais Pimenta da Veiga (PSDB-MG), coordenador da campanha de Serra, José Aníbal (PSDB-SP), presidente nacional do partido, e Francisco Dornelles (PPB-RJ), ex-ministro do Trabalho.

Pimenta da Veiga foi o único a falar com a imprensa. Ele disse que a reunião serviu para avaliar a candidatura de Serra e melhorar a comunicação entre os diversos setores que o apóiam. “Além disso, revimos o que foi feito de melhor no governo FHC e o que deve ser mantido por Serra”, explicou o deputado. Na reunião, também ficou acertado que o candidato do governo vai criticar promessas dos seus adversários que seriam impossíveis de serem cumpridas.

O cientista político Marcos Coimbra, do Instituto Vox Populi, disse que explicitar a ligação entre Serra e Fernando Henrique não trará ganhos para o candidato. “Não existem muitas dúvidas sobre quem é o candidato do presidente.” Além disso, a popularidade do presidente — cerca de 30% dos eleitores o apóiam — não se transfere para Serra integralmente, e o candidato não pode contar com esses votos. “Não é uma nova foto ao lado do presidente que vai mudar a situação de Serra”, afirmou.